

RELATÓRIO: OFICINA QUAPÁ-SEL II PALMAS 25 a 28 de fevereiro de 2015



Equipe

Prof. Dr. Silvio Soares Macedo

Prof. Dr. João Meyer

Pesquisador Mateus de Campos Oliveira

Comissão organizadora local:

Prof.^a Lucimara Albieri de Oliveira

Estagiários:

Bruna A. Meneses

Gabriella S. Resende

Guilherme Henrique e Silva

Letícia Bonatto

Thiago Henrique Monteiro

Wanellyse Menezes

Relatório desenvolvido por:

Pesquisador Mateus de Campos Oliveira

Prof. Dr. João Meyer

Sobre Palmas

Palmas, capital do estado do Tocantins, situa-se na região norte do Brasil. Fundada no ano de 1989, a cidade ocupa hoje a posição de número 76 no ranking de índice de desenvolvimento humano dos municípios brasileiros. Em termos populacionais, a cidade possui 228.332 habitantes, distribuídos por uma área de 2.218,93 km², o que leva à uma densidade demográfica de 102,9 habitantes por km².

A capital tocantinense foi instalada em 1 de janeiro de 1990 em meio ao cerrado. Em seu limite oeste, encontra-se o Lago de Palmas, formado pelo represamento do rio Tocantins pela usina Luis Eduardo Magalhães. O lago é cortado pela ponte Fernando Henrique Cardoso, a qual faz a ligação entre Palmas e Luzimangues, distrito do município vizinho de Porto Nacional. Já em seu limite leste, localiza-se a rodovia estadual TO-10 e a Serra do Lajeado, área de preservação ambiental onde se inserem quatro municípios: Palmas, Lajeado, Aparecida do Rio Negro e Tocantínia. Distrito de Palmas e também inserido na Serra do Lajeado, encontra-se Taquaruçu, polo ecoturístico da região. Internamente à cidade são estruturados 2 eixos, norte e sul, pelas avenidas Joaquim Teotônio Segurado e Juscelino Kubitschek respectivamente, sendo então definidos pelo Plano Diretor Participativo de Palmas como eixos estruturantes de uso misto de média e alta densidade.

Dia 25 de fevereiro de 2015

11h20m – chegada no aeroporto de Palmas (TO).

12h30m – almoço no aeroporto de Palmas (TO).

15h00m – sobrevoo com o Pof. Dr. Silvio Soares Macedo, Prof. Dr. João Meyer, Prof.^a Lucimara Albieri de Oliveira e estagiário Mateus de Campos Oliveira.

16h00m – fim do sobrevoo. Grupo se reuniu com os estagiários Guilherme Henrique e Silva e Letícia Bonatto, organizadores locais do evento, e seguiu com as incursões de microônibus pela cidade.

18h00m – encerramento das atividades.



Avião e parte da equipe do sobrevoo

Dia 26 de fevereiro de 2015

7h30m – inscrições dos participantes das atividades da oficina no Auditório do Bloco A.

Folheto da oficina confeccionado pelos organizadores locais

8h00m – abertura da sequência de palestras com a apresentação do Prof. Dr. Silvio Soares Macedo sobre os objetivos do encontro e a forma de trabalho do laboratório Quapá nas pesquisas sobre a questão dos sistemas de espaços livres, morfologia urbana e paisagem urbana, exemplificando com os resultados obtidos em diversas outras oficinas realizadas em outras cidades brasileiras.

Palestra 2 – Quadro de empreendimentos recentes e previstos pelo setor público e pela iniciativa privada em Palmas – Sec. Ms. Hector Franco (SMEJI – PMP) e plano de mobilidade urbana para Palmas – IMPUP/SAMOT-PMP

Em 2015, Palmas passava por um problema histórico, lembrando que Palmas completa 25 anos no ano de 2015, que se trata do problema densidade demográfica de Palmas, na época muito baixo (102,9 hab/km²). Isso se resultou devido ao excesso de vazios, inclusive nos eixos de estruturação da cidade, em contraposição aos pontos de adensamento fora do plano piloto. Assim é possível ser feita a associação com a realidade de Brasília e sua relação atual com as cidades satélite.

A seguir foram listados alguns dos empreendimentos mais importantes da atualidade em Palmas:

- Projeto da obra de ligação modelo BRT. Este será implantado no canteiro central do principal eixo norte-sul da cidade, a Avenida Joaquim Teotônio Segurado.
- Mudança do eixo administrativo municipal para a Avenida Esplanada.
- Projeto Quadra do Saber, da Escola de Belas Artes.
- 1ª edição dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas – Palmas 2015

- Conceito Palmas Capital Solar – busca de patrocínio internacional para a implementação do plano de fornecimento de energia solar
- mudança da realidade: “Cidade de costas para o lago”



Sec. Mun. Hector Franco

Palestra 3 – Política urbana e ambiental: o desafio sustentável – Sec. Ms. Germana Pires Coriolano (SMDUS-PMP)

No ano de 2015, a realidade da política urbana e ambiental de Palmas encontrava-se delimitada pelos seguintes instrumentos constitucionais: Constituição Federal de 1988, Agenda 21 de 1992, Estatuto da Cidade de 2001, e Plano Diretor, o qual estabelece as unidades de conservação ambiental. No entanto, eram visíveis situações que, de certa forma, se afastam do que seria o ideal para a constituição de espaços públicos de qualidade, colocando o direito à propriedade privada acima do bem coletivo, como no caso do crescente número de loteamentos fechados que vem sendo construídos na cidade, ou ainda na concessão de lotes públicos para a construção de empreendimentos privados de grande porte. Vemos assim que a legislação é defasada e necessita revisão no âmbito das leis ambientais e de ocupação do solo.

Face à essa realidade, tem-se a evolução demográfica intensa que se deu desde a criação de Palmas, pois trata-se de um processo de urbanização rápido, fato que está levando à uma segregação socioespacial norte-sul e à uma ocupação desordenada do solo, principalmente nas áreas periféricas externas ao plano piloto, a partir de 1993.

Para ilustrar o panorama ambiental de Palmas, foram apresentados os seguintes dados numéricos:

- Área verde por habitante: 103m²
- Reservas e áreas protegidas: 51.000 km² no município de Palmas e 99.300 km² no Estado do Tocantins.

Estratégias atuais e planos de instrumentos urbanísticos futuros:

- Plano de ocupação por etapas, estas separadas pelos fundos de vale.
- Aplicação de IPTU progressivo para a ocupação das glebas existentes na região central.
- ICES (Iniciativa de Cidades Emergentes e Sustentáveis).

- SMUC (Sistema Municipal de Unidades de Conservação).
- Plano de Arborização Urbana de Palmas.
- Código de obras.

Palestra 4 – Panorama da produção de habitação de interesse social em Palmas – Dir. Elias Martins (SeHab-PMP)

Foi explicado o primeiro projeto de habitação social implantado em Palmas, o Projeto Santa Bárbara, construído no ano de 2002. Em 2015, Palmas contava com leis de incentivo à produção de habitação de interesse social vinculadas ao programa federal Minha Casa Minha Vida. No entanto, é limitada a atuação do poder público no atendimento à alta demanda de construção de habitações de interesse social, uma vez que o custo da terra é alto, e cresce exponencialmente. Além disso, nota-se uma utilização deturbada das ZEIS já previstas no Estatuto da Cidade e uma resistência, por parte da população, em aceitar os apartamentos construídos.

Em 2015 encontravam-se em construção 1.702 unidades habitacionais pertencentes à Faixa 1 do Programa Minha Casa Minha Vida, distribuídas nas zonas norte e sul da cidade.



Dir. Helias Martins

Palestra 5 – Tendências imobiliárias em Palmas – Prof. João Bazolli (UFT)

O panorama dos vazios urbanos de Palmas é resultado das políticas adotadas pelo governo da cidade, que dão oportunidade para a busca do setor privado pela hipervalorização da terra. Exemplo disso são os lotes centrais com custo elevado, que estão levando à ocupação de áreas cada vez mais distantes e periféricas. Além disso, há também a contribuição individual do proprietário de terra que a retém, especulando-a.

No entanto, face à excessiva valorização do solo, tem-se a precariedade em infraestrutura básica.

Como solução à essa realidade, são necessárias políticas de adensamento da cidade baseadas no Estatuto da Cidade, proporcionando um maior monitoramento do setor imobiliário.

Foi falado que um ranking publicado pela revista Exame das melhores cidades brasileiras com menos de 1 milhão de habitantes, Palmas se encontra em 40º lugar.



Prof. João Bazolli

Palestra 6 – Indicadores de sustentabilidade para Palmas – Prof.^a Dr.^a Olívia

Em projeto financiado pelo BID-CAIXA-PMP-Instituto POLIS, foram determinados alguns índices para a cidade de Palmas:

- Água, saneamento e drenagem - 52% das moradias estão ligadas à rede de esgoto.
- Resíduos sólidos – falta da coleta seletiva.
- Vulnerabilidade – existência de moradias em áreas de risco, além da falta de integração e planejamento entre as diversas áreas de risco e o plano diretor.
- Uso do solo – alta taxa de crescimento da malha urbana, densidade baixa, precariedade habitacional.
- Desigualdade – PIB alto porém mal distribuído.
- Transportes – relação calçada por habitante, ciclovias, automóvel particular, razão emprego-moradia.
- Segurança – homicídios, estupros, violência contra a mulher.



Prof.^a Dr.^a Olívia

Palestra 7 – Conflitos e perspectivas para Taquaruçu – Prof.^a Dr.^a Ana Beatriz

- Um dos grandes problemas de Taquaruçu, distrito de Palmas, é a consideração do distrito somente como polo ecoturístico de Palmas, fato que leva à um esquecimento dos problemas internos do distrito. Somando-se à isso, há uma falta de retorno dos resultados do ecoturismo à população local.

- A ZEIS de Taquaruçu é também um resultado da expansão urbana de Palmas.
- Diretrizes a serem seguidas:
 - Promover a preservação ambiental e histórica.
 - Incentivar o empoderamento do distrito (reconhecimento do próprio valor).
 - Promover a urbanidade mantendo a ambiência interiorana.



Prof.ª Dr.ª Ana Beatriz

12h45m – Almoço

14h00m – Apresentação das atividades e dos grupos de trabalho (GTs) – Prof. Dr. Silvio Soares Macedo

GT 1 – Sistema de espaços livres existentes – monitor: Silvio Soares Macedo

Compartimentação da paisagem em unidades na escala intraurbana/metropolitana. Objetiva-se identificar e analisar criticamente as áreas homogêneas (relativo grau de homogeneidade morfológica). Considerem-se as variáveis:

- suporte biofísico (aspectos geomorfológicos, relevo, hidrografia e cobertura vegetal),
- estrutura viária e grandes estruturas morfológicas (áreas industriais e de logística, áreas centrais, áreas verticalizadas, áreas horizontais, loteamentos isolados, grandes parques urbanos etc.)

Apresentação:

- Mapa com indicação das unidades, estrutura hidrográfica e viária metropolitana.
- Croquis e ou fotos ilustrando as principais características de cada unidade de paisagem
- Quadro com os seguintes tópicos, para cada unidade de paisagem:
 - características físico-formais, ELs e espaços edificados,
 - características ambientais (contribuições e impactos);
 - dinâmica sócio-espacial atual;
 - apropriação dos espaços livres para o cotidiano e para a esfera pública;
 - qualidades estéticas e físico-espaciais;
 - conflitos de uso e conflitos sócio-ambientais;
 - potencialidades para a qualificação de seu subsistema de espaços livres e formas urbanas.

GT 2 – Padrões morfológicos – monitor: Mateus de Campos Oliveira

- Identificação e análise dos padrões morfológicos na escala dos fragmentos do tecido urbano desde a escala da quadra urbana.
- Objetiva-se reconhecer e analisar criticamente categorias de padrões morfológicos com ênfase nos espaços livres, tendo como base os mapas temáticos produzidos no Lab QUAPÁ e o conhecimento do grupo sobre os padrões existentes na Grande Vitória.
- Considerem-se as variáveis:
 - suporte biofísico (aspectos geomorfológicos, relevo, hidrografia e cobertura vegetal).
 - malha viária, estrutura fundiária (Loteamentos abertos e ou fechados, dimensões dos lotes, condomínios horizontais e verticais, arruamentos e parcelamentos informais)

Apresentação:

- mapa com indicação da ocorrência predominante dos principais padrões morfológicos, rede de parques, estrutura hidrográfica e viária metropolitana;
- croquis e/ou fotos ilustrando os principais padrões morfológicos;
- quadro com os seguintes tópicos, para cada padrão morfológico:
 - características morfométricas dos espaços livres e espaços edificados;
 - características ambientais (contribuições e impactos);
 - dinâmica de produção atual;
 - relação com os espaços livres para o cotidiano e para a esfera pública;
 - qualidades estéticas e físico-espaciais;
 - potencialidades de transformação.

GT 3 – Legislação urbanística e ambiental –. Dr. João Meyer

- Simulação dos espaços livres e volumetrias edificadas segundo os parâmetros da legislação ambiental, de parcelamento do solo e de uso e ocupação do solo.
- Objetiva-se analisar criticamente as formas dos espaços livres e edificados possíveis e propostas pela legislação, considerando as questões ambientais, estéticas, de uso cotidiano e de apropriação pública.

Apresentação:

- mapa com síntese das leis de zoneamento, com as unidades de conservação ambiental e demais áreas de controle ambiental e demais áreas de controle ambiental e com a estrutura hidrográfica e viária metropolitana;
- quadro com os seguintes tópicos, para cada padrão morfológico desenhado:
 - características morfométricas dos espaços livres e espaços edificados;
 - características ambientais potenciais (contribuições e impactos);
 - relação potencial com os espaços livres para o cotidiano e para a esfera pública;
 - qualidades estéticas e físico-espaciais;

GT 4 – O papel dos agentes produtores dos espaços livres e dos espaços edificados – monitora: Lucimara Albieri de Oliveira

- o papel concreto dos agentes de produção dos espaços livres e edificados
- os impactos de suas ações na produção da forma urbana, na dinâmica ambiental e ecológica e na (des) qualificação da vida pública (cotidiana e política).
 - Identificar os agentes sociais concretos do Estado, do capital e dos grupos sociais,
- suas principais ações diretas na produção e gestão dos espaços livres (inclusive os destinados às redes de infraestruturas urbanas) e edificados,
- as relações entre os atores, os interesses comuns e conflitantes entre eles.

Apresentação:

- mapa identificando as principais áreas de atuação do mercado imobiliário formal e informal,
- vetores de expansão,

- principais produtos espaciais,
- ações diretas dos agentes públicos na produção espacial (obras de infraestrutura, PMCMV, etc.),
- as áreas de conservação ambiental,
- quadro com os seguintes tópicos (colunas), para cada padrão morfológico desenhado (linha):
- principais produtos realizados, em implantação ou em fase de diretriz ou projeto;
- características ambientais de sua produção espacial (contribuições e impactos);
- dinâmica de produção atual (fraca, moderada ou forte);
- dinâmica de produção atual (fraca, moderada ou forte)
- relação potencial com os espaços livres para o cotidiano e para a esfera pública;
- qualidades estéticas e ou físico-espaciais,
- potencialidades de transformação diante da morfologia existente.

14h30m – formação dos GTs e início dos trabalhos – salas de aula do Bloco 1





19h:00m. Fim dos trabalhos do dia com a oficina.

Dia 27 de fevereiro de 2015

8h00m – Retorno com os trabalhos da oficina

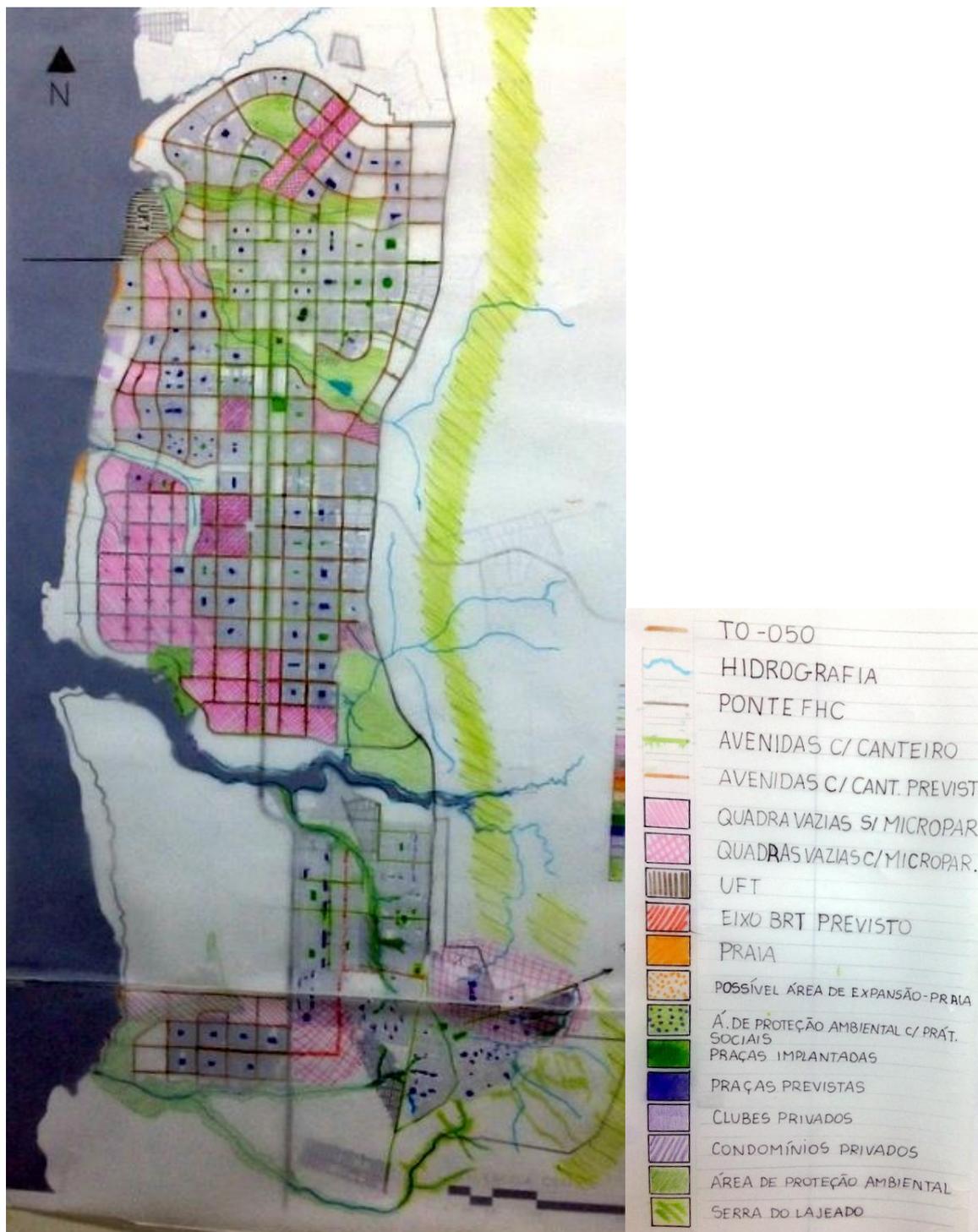
12h00m – Almoço

14h00m – Retorno com os trabalhos da oficina

18h:00m-Apresentação dos trabalhos do quatro GTs

Apresentação 1 – Sistema de espaços livres existentes

- Área de proteção Norte-Sul - Serras vizinhas.
- Palmas Sul – área de conservação de manancial linear – pressão sobre a expansão da ocupação.
- Clareza e homogeneidade do desenho da cidade facilitam a identificação de áreas de conservação que foram ocupadas.
- Área do Plano – áreas delimitadas e mais bem conservadas.
- Necessidade de projeto para ocupação de toda a costa.
- Equipamentos urbanos reduzidos e mal conservados.
- UFT – grandes áreas livres cercadas vizinhas ao lago.
- Praças ao norte – menores, muito utilizadas, precariamente equipadas, essenciais para os encontros da população do bairro.
- Praças centrais – menos estruturadas ou ainda não implantadas.
- Praças ao sul – pequenas praças dispersas.
- Camelódromo – comércio de passagem, praça de uso exclusivo.
- Canteiros e rotatórias .



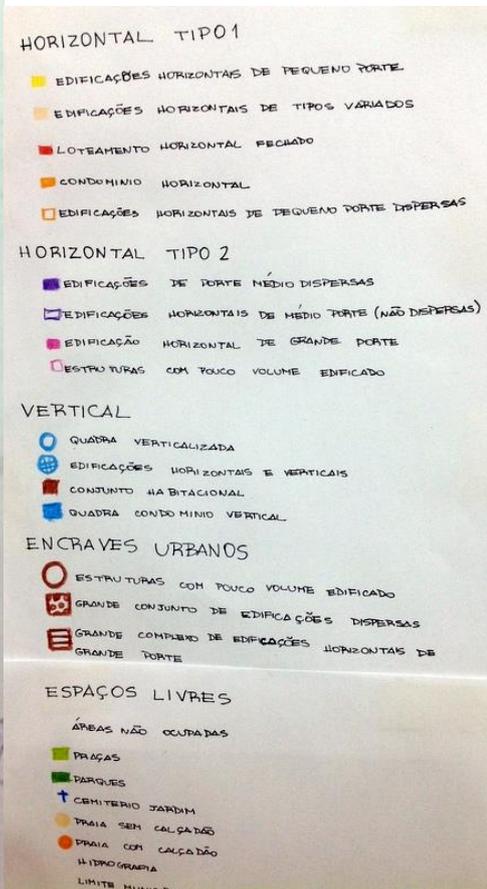
Mapa produzido pelo GT - 1

Legenda do mapa produzido pelo GT - 1

Apresentação 2 – Padrões morfológicos

- Cruzamento de dados (renda média + arborização + recuos) buscando ilustrar a relação destas com as diferentes tipologias encontradas em diferentes regiões da cidade.
- Características das vias e áreas livres próximas.

- Quadras verticalizadas localizadas próximas ao parque Cesamar e na zona norte.
- Grande parte das edificações existentes não respeita o código de obras.
- Ocupação inicial da quadra é precedida pelo desmatamento total de todos os terrenos – arborização cadastrada como baixa ou nula.

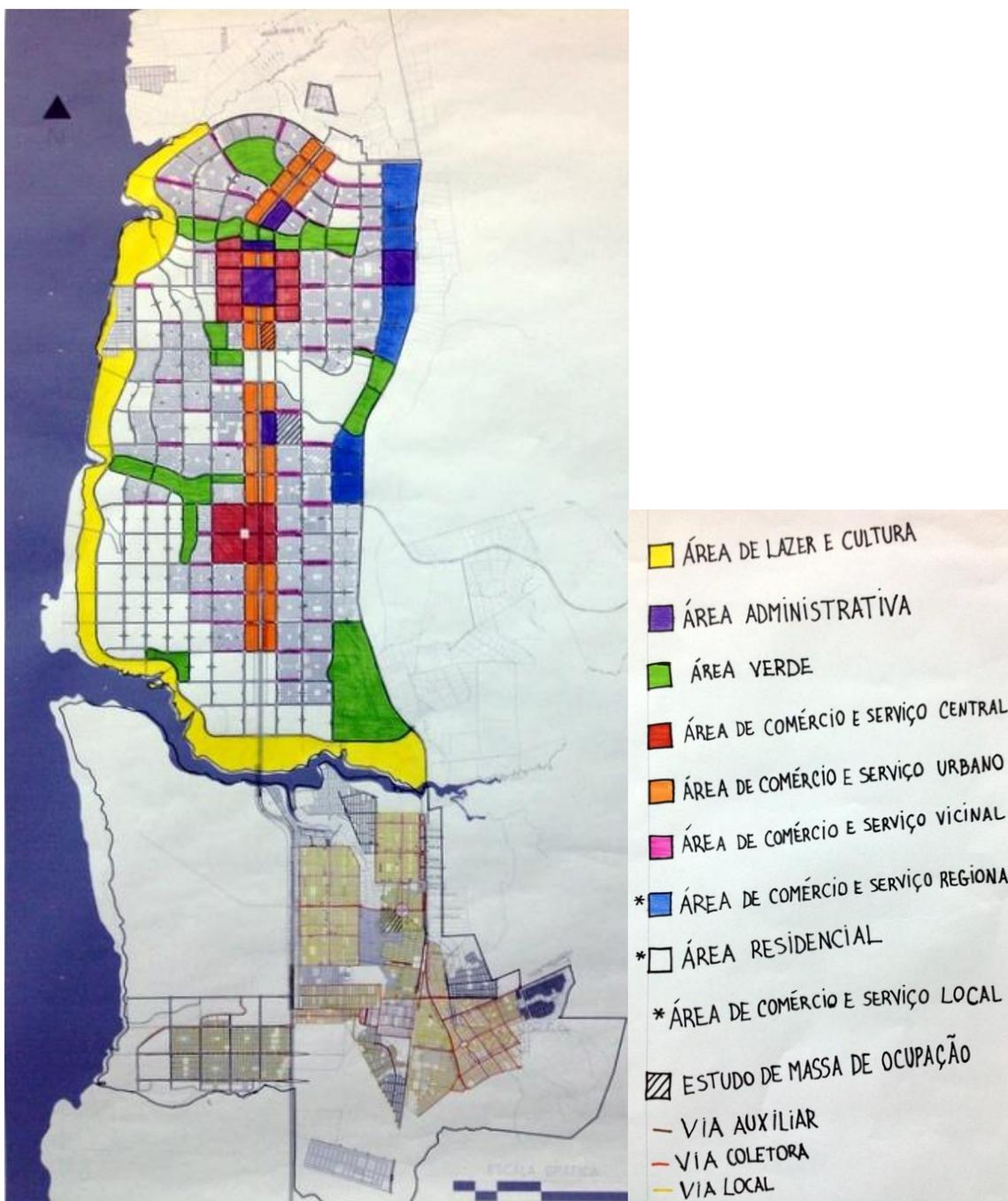


Mapa produzido pelo GT - 2

Legenda do mapa produzido pelo GT - 2

Apresentação 3 – Legislação urbanística e ambiental

- Plano diretor + legislação urbanística + parcelamento do solo.
- Palmas Centro + Palmas Sul (Lei Complementar) + decreto municipal.
- Estudo de massa - verticalização marginalizada na via principal (Av. Teotônio) e ocupação horizontal tipo 2 nas quadras internas.
- Estudo de massa 2 (Jd. Aurenny I) – lotes mistos com edificações de gabarito baixo.
- Lei de ocupação complementar (Sul) – morfologias novas inseridas na legislação como forma de adequação das construções já existentes na região.



Mapa produzido pelo GT - 2

Legenda do mapa produzido pelo GT - 2

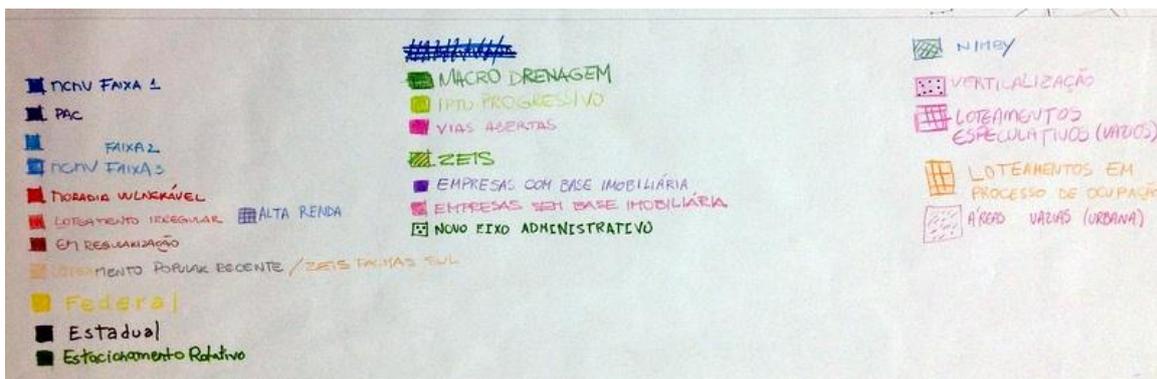
Apresentação 4 – O papel dos agentes produtores dos espaços livres e dos espaços edificados

Apresentação dos agentes públicos e privados nas esferas governamentais, empresariais, de moradores e associações, e suas ações na cidade:

1. Governo Federal – Minha Casa Minha Vida, Ampliação do aeroporto, Ferrovia Norte-Sul, BRT, Vila Olímpica (Jogos Mundiais Indígenas), construção do hospital universitário;
2. Governo Estadual – Região Metropolitana de Palmas, HGP (Hospital Geral de Palmas - ampliação);
3. Governo Municipal – Implantação de estacionamento rotativo, macrodrenagem de sistemas pluviais, abertura avenida NS – 01, IPTU progressivo, regularização fundiária, mudança do eixo da prefeitura (Av. Esplanada);
4. Prefeitura de Porto Nacional e Loteadores – ocupação de Luzimangues;
5. Proprietário especulador imobiliário que abrange não só a população investidora, mas também os envolvidos na gestão pública urbana – glebas urbanas não parceladas, glebas urbanas parceladas e não ocupadas
6. Empresas com base imobiliária – incorporações de médio e alto padrão; verticalização da cidade, especialmente na orla do lago; ampliação do Shopping Capim Dourado; estação Petrobras; Minha Casa Minha Vida (faixa 2); hotéis e edifícios comerciais;
7. Empresas sem base imobiliária – sede da prefeitura municipal;
8. Moradores vulneráveis – moradia vulnerável e ocupação irregular (exemplo: Taquari)
9. Associação de moradores (NIMBY) de alta renda – condomínios fechados e tendências



Mapa produzido pelo GT - 4



Legenda do mapa produzido pelo GT 4

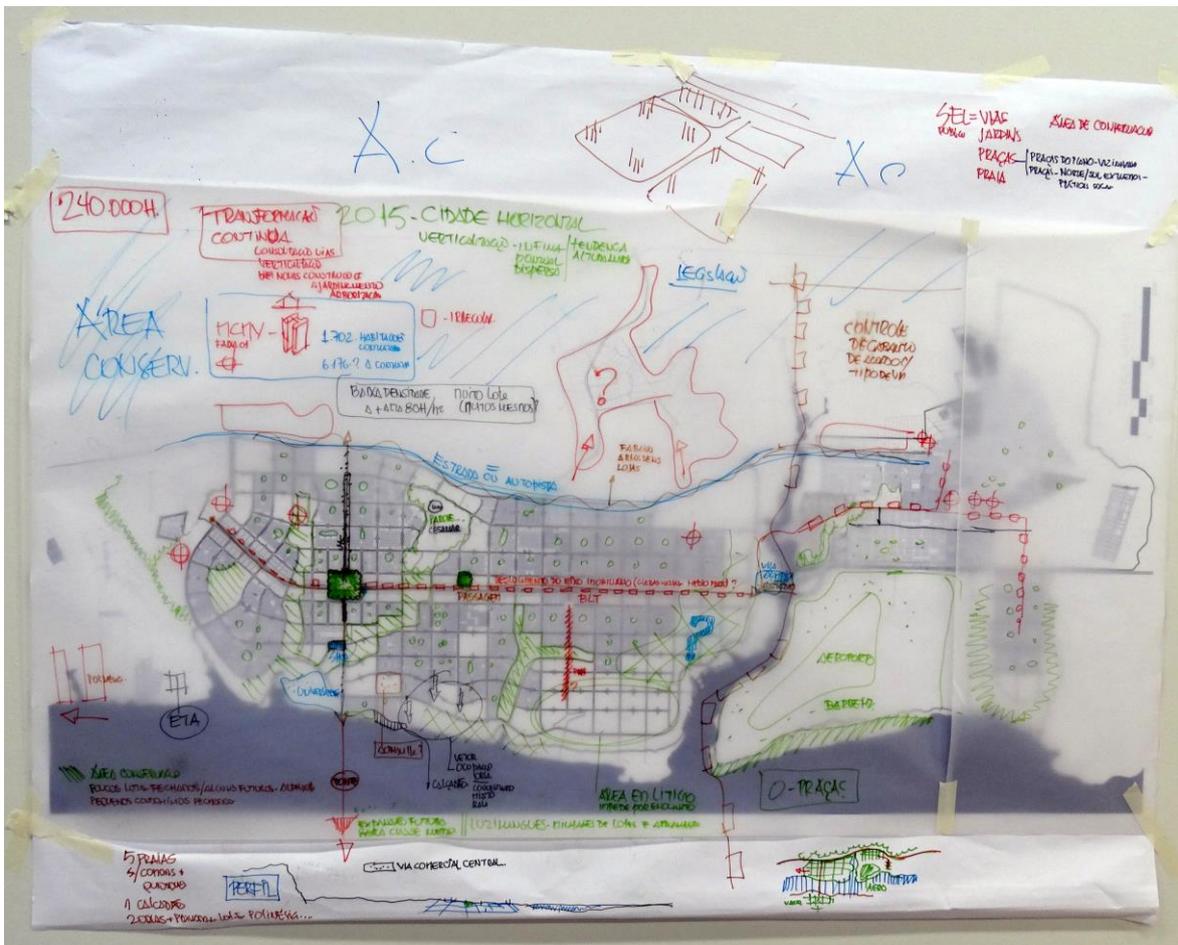
19h00m – Conclusão e comentários finais – Prof. Dr. Sílvio Soares Macedo

Durante a apresentação dos grupos de trabalho, o professor Sílvio confeccionou um mapa síntese do panorama geral do caso da cidade de Palmas. Neste, aspectos específicos da cidade, questionamentos e previsões foram inseridos, de modo a expor a dinâmica urbanística e paisagística que se encontrava a cidade em 2015. Depois das quatro apresentações dos grupos de trabalho, o professor apresentou o seu mapa e suas conclusões finais acerca do caso Palmas. Abaixo seguem alguns pontos abordados nessa conclusão:

- Deslocamento do eixo imobiliário para a Avenida Joaquim Teotônio Segurado;
- Mudança do eixo administrativo municipal para a Avenida Esplanada;
- Parque Cesamar;
- Expansão futura para a classe média da cidade para o distrito de Luzimangues: grande produção de lotes e arruamento da região;
- Avenida Juscelino Kubitscheck como eixo comercial;
- Ocupação dos lotes nas margens do Lago;
- Presença de fábricas, armazéns e lojas na rodovia estadual TO-10;
- Projeto da obra de ligação modelo BRT a ser implantado no canteiro central da Avenida Joaquim Teotônio Segurado.
- Transformação contínua da cidade: consolidação das vias, verticalização, novas construções de ajardinamentos nos canteiros centrais e rotatórias;
- Aeroporto como futura barreira para a expansão da mancha urbana na região sul, fora do plano;



Mapa síntese produzido pelo Prof. Silvio Macedo



Mapa síntese produzido pelo Prof. Silvio Macedo

Dia 28 de fevereiro de 2015

12h:00m- retorno para São Paulo.